

Gênero, deficiência e processos de escolarização

Júlia Gabriele Lima da Rosa (UFRGS)

Claudio Roberto Baptista (Orientador— UFRGS)

O presente trabalho analisa a escolarização das pessoas com deficiência, considerando as variáveis associadas ao gênero. A reflexão disparadora da pesquisa é baseada em indicadores sociais que demonstram que a maioria da população brasileira com deficiência é composta por mulheres (CENSO IBGE 2010) e na não confirmação desse índice quando são consideradas as matrículas de pessoas com deficiência nas instituições de ensino regular.

2008

No ano de aprovação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva - 2008, considerando-se o número de matrículas no ensino regular (339.227), com base nas variáveis sexo e Necessidade Educativa Especial, resulta em 50,3% as matrículas pertencentes ao sexo masculino.

2016

Após oito anos da implementação da Política o número total de pessoas com deficiência nas escolas de ensino regular passou a contabilizar mais de 796 mil matrículas, sendo 508.643 relativas ao sexo masculino, quase o dobro das matrículas referentes ao sexo feminino (287.843). A significância estatística desse número está na concentração de matrículas de meninos diagnosticados com transtorno do espectro do autismo e deficiência mental/intelectual.

CONSIDERAÇÕES

Após a comparação dos dados referentes ao primeiro período (2008) e o segundo (2016), identifica-se que o cenário da escola regular, no que tange à escolarização de pessoas com deficiência, continua predominantemente masculino, principalmente naquelas deficiências que têm o seu diagnóstico pautado em padrões comportamentais. A análise da literatura especializada indica que os fenômenos descritos podem estar relacionados a um modelo Médico de deficiência e, mais ainda, a um estereótipo de gênero, na medida em que o sexo biológico tem tanta significância nos processos de diagnóstico. Nesse sentido, considera-se a importância de novos estudos que contribuam para a compreensão acerca da predominância de meninos na composição do público-alvo da educação especial, considerando a associação entre sexo e tipologias de deficiência.

Referências: DINIZ, Débora (2007). O que é deficiência. São Paulo: Brasiliense